

Revista

# a EVOLUÇÃO

Ano II - nº 19 - Ago./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



**PEDRO DA CONCEIÇÃO GOMES**

**Investigar fatos passados, compreender o presente,  
para também escrever sua própria história.**



**POIESIS**

Danton Medrado

J. Witon

Manuel Francisco Neto

**DESTAQUES**

DIFICULDADES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA  
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto



APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA PREVIDENCIÁRIA  
(EC 103/2019)

Profa. Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 19 de Agosto de 2021 - ISSN 2675-2573

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (Angola):**

Manuel Francisco Neto

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Vilma Maria da Silva

**Organização:**

Vilma Maria da Silva

Manuel Francisco Neto

**AUTORES(AS)**

Adriana Santos Ramos

Adriana D El Rei Souza

Carla Ferraz

Delmira Moreira da Cruz

Gisele Aparecida Padilha Vilela

Jonatas Hericos Isidro de Lima

Manuel Francisco Neto

Marcela Knablen de Souza

Maria Aparecida da Silva Rocha

Miriam Ferreira

Natali Ricarte Cardoso

Silvana Fátima Boni Morato

Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione

Viviany Barbosa de Freitas

**A**

São Paulo  
2021

**Editor Responsável:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

**Editor correspondente (ANGOLA):**

Manuel Francisco Neto

**Comissão editorial:**

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

**Coordenação editorial:**

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

**Com. de Avaliação e Leitura:**

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Profa. Me. Ivete Irene dos Santos

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thais Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

**Bibliotecária:**

Patrícia Martins da Silva Rede

**Edição, Web-edição e projetos:**

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

**Contatos**

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

**Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.**

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

**PROPÓSITOS:**

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

**PRINCÍPIOS:**

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

## A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 19 (ago. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

94 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>

**[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)**

# ÍNDICE

## 05 APRESENTAÇÃO

Prof. Ana Paula de Lima

## 07 HOMENAGEM

Pedro da Conceição Gomes

### COLUNAS

#### 10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

#### 12 A caminho da escola

Ivete Irene dos Santos

#### 133 POIESIS

Danton Medrado, J. Wilton, Manuel Francisco Neto.



## ARTIGOS

\* Destaque

1. OS REFLEXOS SOCIAIS E A IMPORTÂNCIA DA HISTÓRIA Adriana D El Rei Souza	15
2. PSICOMOTRICIDADE E DESENVOLVIMENTO HUMANO Carla Ferraz	21
3. OS DESAFIOS DA GESTÃO E AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS Delmira Moreira da Cruz	27
4. A UTILIZAÇÃO DE JOGOS NO ENSINO DA MATEMÁTICA Gisele Aparecida Padilha Vilela	33
5. AS INTERAÇÕES E RELAÇÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jonatas Hericos Isidro de Lima	37
★ 6. DIFICULDADES DO ENSINO PRIMÁRIO EM ANGOLA Manuel Francisco Neto	41
7. A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE MENTAL NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR Marcela Knablen de Souza	47
8. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MÚSICA E OBJETOS SONOROS NAS EMEIs E CEIs Maria Aparecida da Silva Rocha	51
9. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA PERSPECTIVA DO IBEAC/EJA Miriam Ferreira	59
10. A ARTE E AS SUAS DIMENSÕES NA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PERSPECTIVA DA LEGISLAÇÃO Natali Ricarte Cardoso	67
11. O FUTEBOL: HISTÓRIA DO ESPORTE E PRESENÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR Silvana Fátima Boni Morato	75
★ 12. APOSENTADORIA DOS PROFESSORES E A REFORMA PREVIDENCIÁRIA (EC 103/2019) Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione	81
13. AVES COMO INSTRUMENTO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM PARQUES DE SÃO PAULO - SP Viviany Barbosa de Freitas	89

## O FUTEBOL: HISTÓRIA DO ESPORTE E PRESENÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

SILVANA FÁTIMA BONI MORATO

**RESUMO:** Esse artigo pretende buscar reflexões a respeito da história do futebol, por ser tão popular até mesmo na Educação Física escolar. A metodologia presente no artigo tem uma abordagem bibliográfica, baseada em autores pertinentes ao tema. O futebol é um dos esportes mais populares do mundo. É praticado em praticamente todos os países, que se reúnem a cada quatro anos para disputar a Copa do Mundo e mantêm suas diferentes ligas regulares ao longo do ano. Estima-se que o futebol tenha cerca de 250 milhões de jogadores em todo o mundo e que mobilize cerca de 1,8 bilhão de interessados e torcedores em todo ao redor do planeta. É um dos esportes presente nas Olimpíadas e sua liderança internacional é exercida pela Federação Internacional de Associações de Futebol (ou FIFA, sigla em francês).

**Palavras-chave:** Esportes. Futebol. Futebol de Salão. História. Educação Física.

### INTRODUÇÃO

Quando descrevemos sobre coisas que nos remetem à identidade cultural brasileira, o futebol aparece como um cartão de visitas, algo que muitos estrangeiros olham e já pensam no Brasil. Entretanto, a história nos mostra que esse esporte não teve sua origem tão democrática como hoje, sendo na realidade extremamente excludente e preconceituoso.

### O FUTEBOL DE CAMPO NO BRASIL: HISTÓRIA INICIAL EXCLUDENTE

Trazido ao Brasil por Charles Müller em 1894, o futebol que, hoje, é o esporte mais praticado em território nacional, faz parte da identidade cultural brasileira que possui uma sociedade pautada pela diversidade. No entanto, seu início não se deu de forma democrática.

Inicialmente, foi praticado pela elite de influência europeia, num enorme espaço de racismo e discriminação.

Não faz muito tempo os cronistas esportivos distinguiam com ênfase o futebol-arte, que seria o praticado no Brasil, do futebol-força, característico dos países europeus, pois Europa e América do Sul constituíam os dois grandes centros futebolísticos. O futebol-arte se distinguiria pela beleza, floreios, dribles, "bicicletas", toques de calcanhar, e o futebol-força seria jogado por atletas fisicamente bem constituídos, que usam o corpo e uma certa violência, e que se caracterizariam pela "falta de cintura", como se dizia. Ao longo dos anos o futebol se disseminou praticamente por todos os países dos continentes, estabeleceram-se intercâmbios de jogadores e técnicos e observaram-se múltiplas influências, de forma que logo emergiu a questão de saber qual seria hoje o estilo predominantemente brasileiro. (NETTO, 2005)

Oposto à situação atual, o futebol no Brasil era, antigamente, praticado apenas pelos brancos que faziam parte das classes mais abastadas e tradicionais da sociedade daquela época. Fazia parte do programa educacional da maioria dos colégios brasileiros e era considerado o principal esporte e divertimento da elite. Aos pobres e negros, restavam apenas a oportunidade de assistir aos jogos, não dentro dos clubes ou das escolas, mas sim em cima dos muros desses locais ou até servindo como meros gandulas durante as partidas.

---

Contudo, o povo, composto das camadas mais pobres e por negros e mestiços, apesar de possuir algum dinheiro para formar ou entrar em alguma equipe, jogava futebol nas ruas, nas praças e nos campos abertos.

Então, clubes populares começaram a aparecer, compostos apenas de jogadores negros e das camadas mais pobres. Estes times começaram a demonstrar um futebol diferente, compostos de jogadores velozes e habilidosos que jogavam de maneira alegre e descompromissada; totalmente diferente dos demais que eram compostos por jogadores das camadas mais ricas, apresentando um futebol de grande influência europeia, em que a força e o vigor físico imperavam.

Com o aumento desses times chamados populares, os brancos logo trataram de tomar medidas para que fosse possível pelo menos separá-los do restante dos times considerados mais abastados. Assim, as equipes pobres só jogariam entre si e as ricas também, sendo criadas duas associações que regessem esses times, surgindo assim a Liga Paulista de Futebol (para os pobres) e a Associação Paulista de Esportes Atléticos (para os ricos).

No entanto, essa medida foi apenas paliativa, pois várias equipes consideradas ricas passavam a contratar cada vez mais jogadores negros e pobres, devido à sua alta capacidade e habilidade futebolística. O Vasco, por exemplo, escandalizou a todos quando, a partir de 1927, formou uma equipe basicamente composta de negros e mulatos pobres, sagrando-se, várias vezes, campeã estadual.

Os negros e mestiços traziam consigo um jeito peculiar de jogar futebol, auxiliados pela capoeira e por sua habilidade própria, fugindo do jogo simétrico, composto de lançamentos e chutes a longa distância, em que a maior qualidade era o vigor físico do participante, que permeava os times naquela época, devida à intensa influência inglesa. Com isso, muitos times passaram a recrutar cada vez mais jogadores de origem humilde, porém com certas ressalvas.

O cuidado que os primeiros clubes tiveram ao recrutar esses elementos é curioso: não podiam ser totalmente pretos e nem procurados pela polícia. Os mulatos serviam desde que fossem excepcionais com bola e que aprendessem a jogar a europeia, repetindo os movimentos e jogadas ensaiadas pelos folhetos ingleses que se vendiam junto com o material de jogo. (SANTOS, 1981, p. 20)

A partir daí, surgiram grandes jogadores e, como maior exemplo dessa época, pode-se citar um jogador chamado Carlos Alberto, que jogou muito tempo no Fluminense e que, em todas as partidas, clareava a pele com pó de arroz para parecer mais branco. Levando a entender que “o ato de torcer, como o de jogar futebol e de jogar com um certo estilo não é genético, mas social” (DAÓLIO, 1997, p. 71).

É importante mencionar que foi um atleta negro que criou o drible, a partir de toda a sua ginga e coordenação advinda da capoeira, para fugir das faltas violentas feitas pelos brancos e que, na maioria das vezes, não eram penalizados pelos árbitros, que por sua vez também eram brancos.

Caminhando ao lado de toda essa evolução, surgiu um jogador que foi o primeiro a romper com todas as barreiras futebolísticas, negando-se a jogar futebol à moda europeia e fazendo da sua habilidade e malícia o segredo da sua ascensão e de seu sucesso: Arthur Friedenreich. Filho de um alemão e de uma negra, foi fundador da “escola brasileira de futebol”, composta do drible desconcertante, da doce matada no peito, do passe que deixava o companheiro cara a cara com o gol e de um jeito todo alegre improvisado de jogar futebol, foi com ele que o Brasil começava a despontar no cenário mundial de futebol, sagrando-se por exemplo, campeão sul-americano pela primeira vez em 1919.

Assim como Friedenreich, muitos outros jogadores negros e pobres se destacavam e já naquela época fizeram do futebol uma forma de ascensão social e econômica. A partir daí, surgiram grandes jogadores como Fausto (considerado o primeiro proletário do futebol), Zizinho (apelidado como mestre) e o incomparável Leônidas da Silva.

Leônidas da Silva foi o criador de uma das jogadas mais bonitas do futebol, a chamada “bicicleta” e foi o primeiro jogador de futebol que, além de ter o seu salário, emprestou o seu apelido ‘diamante negro’ ao chocolate criado pela Nestlé, recebendo ao todo 3 contos de réis por essa propaganda. Com o seu futebol, ajudou o Brasil a conquistar o terceiro lugar no Campeonato Mundial disputado na França em 1938 e mostrou ao mundo uma forma diferente de se jogar futebol, consolidando a Seleção Brasileira como uma das grandes forças do futebol internacional.

Com o passar do tempo, os jogadores negros foram adentrando cada vez mais no futebol que ganhou uma popularidade cada vez maior, sendo considerado o esporte mais praticado em território

---

nacional. Nomes como Pelé, Jairzinho, Robinho e muitos outros carregam até hoje essa ginga e malemolência que fizeram dos negros um grande divisor de águas em nosso futebol.

O futebol, então, passou a ter uma questão econômica e social para as pessoas de classes menos abastadas e isso se torna ainda mais visível ainda hoje. Com o advento da tecnologia e da mídia, o futebol deixou de ser apenas um esporte e tornou-se uma grande indústria com lucros absurdos e de grande valia, não apenas para os atletas, mas também para todos os profissionais envolvidos nesse meio.

Há um mercado hipervalorizado. As cifras são quase inconcebíveis e as transações entre os clubes estratosféricas. Além disso, o número de atletas estrangeiros em todos os campeonatos mundiais tornou-se absurdo, tendo como causa a busca pela independência econômica por parte dos jogadores que acabam se transferindo de uma equipe para a outra, em função do montante de dinheiro que lhes é oferecido. (WITTER, 1996, p. 32)

Os atletas, hoje em dia, adotam como principal objetivo jogar nos grandes centros econômicos futebolísticos, ou seja, nos campeonatos europeus, devido aos salários absurdos e a imagem de celebridade que lhes é concedida. Com isso, o futebol passou a ser uma das únicas chances de melhora econômica e social para muitas crianças pobres que, fatalmente, não teriam condições de subir na vida de outra maneira.

## O FUTSAL E SUA HISTÓRIA

Outra forma de chutar a bola, ou melhor, outra forma de jogar futebol, vem a ser o futsal ou o futebol de salão, jogado em uma quadra coberta ou descoberta e que possui inúmeros adeptos, não só no âmbito escolar, já que devido ao número de jogadores e espaço reduzido facilita sua prática.

Portanto, esse artigo não tem o intuito de realizar uma pesquisa aprofundada e detalhada, já que esse não é o objetivo primordial desse trabalho, mas de servir como alicerce para o entendimento a partir de outros trabalhos complementares, que comprovarão cientificamente a ideia proposta inicialmente.

Engana-se quem acredita que o futebol de salão teve suas raízes similares ao futebol de campo apenas, pois seu nascimento e histórico são únicos e extremamente elucidativos.

Sabe-se que esse esporte surgiu, inicialmente, pela intensa vontade de uma prática futebolística e da enorme falta de espaço. Muitos pesquisadores acreditam que foi no começo da década de 30 que esse esporte surgiu e foi posteriormente regulamentado, porém antes dessa data já existiam as famosas “peladas” em ginásios fechados.

O futebol de salão surgiu na década de 30, porém existem duas versões quanto a sua origem. A primeira é que surgiu no Uruguai, na Associação Cristã de Moços de Montevideú, onde as primeiras regras foram redigidas pelo professor Juan Carlos Ceriani. A outra versão defendida é a de que o futebol de salão surgiu no Brasil, no final da década de 30 na ACM de São Paulo, onde fora praticado por jovens a título de recreação. Mas é inegável que foi o Brasil o maior responsável pela expansão desse esporte. (SANTANA, 2008, p. 24)

A primeira versão em relação à história desse esporte não aconteceu por mero acaso. Em 1930, o Uruguai tinha acabado de conquistar o título de campeão do mundo de futebol em sua terra natal, estimulando ainda mais a prática desse esporte em seu país. Sendo assim, a maioria dos garotos uruguaios daquela época queriam jogar futebol, apesar dos poucos campos de futebol existentes. Dessa maneira, as quadras de basquete começaram a ser ocupadas trazendo o futebol para os ginásios e criando assim um novo esporte.

No início, as regras eram apenas uma transposição das mesmas existentes no campo, porém, com o passar do tempo, viu-se a necessidade da criação e regulamentação de regras próprias e bem mais condizentes com o espaço utilizado para o jogo. Na realidade, com as regras do futebol de campo e o número elevado de jogadores dentro da quadra, o futebol de salão foi considerado muito violento, passando a ser praticado apenas por homens e adultos.

Logo, com as mudanças nas regras, foi possível a participação de outras faixas etárias, de crianças e até mulheres, apesar desse jogo ter na época uma importante influência cultural, em que os esportes considerados femininos deveriam estar ligados à dança, ginástica e ritmo.

---

A princípio, o futsal brasileiro seguia as regras advindas do Uruguai, porém, com o passar do tempo e a intensificação desse esporte em território nacional, foram sendo criadas regras próprias. Nessa mesma época, Rio de Janeiro e São Paulo foram os principais estados brasileiros em que o futsal se desenvolveu e ganhou notoriedade.

Em 1949, o Rio de Janeiro organizou o primeiro torneio de futsal para meninos de 10 a 15 anos e, nesse mesmo período, em São Paulo, foi criada uma comissão para redigir novas regras a fim de diminuir os riscos para os jogadores.

Em 1950, surgiu a Liga de Futebol de Salão em São Paulo, que buscou reformular e publicar as primeiras regras desse esporte, promovendo campeonatos abertos em clubes paulistanos e participou da fundação da Federação Paulista de Futebol de Salão.

Porém foi apenas em 1954 e 1955 que foram fundadas as primeiras entidades do futebol de salão, a Federação Metropolitana de Futebol de Salão no Rio de Janeiro e a Federação Paulista de Futebol de Salão, unificando então as regras em caráter nacional. (TEIXEIRA, 1997, p. 244)

O futsal, a partir daí, começou a ganhar popularidade em clubes recreativos e nas chamadas escolas regulares.

O futebol de salão teve o seu reconhecimento, sua regulamentação e seu nascimento das federações nacionais na década de 50. A sua prática passou a se expandir por toda a América Latina na década de 70. Em seguida surgiu a Federação Internacional de Futebol de Salão (FIFUSA) e a Confederação Brasileira de Futebol de Salão. (SANTANA, 2008, p. 25)

Foi com a unificação das regras que o futebol de salão teve impulsionada a sua abrangência no Brasil, passando a ser continuamente praticado nas escolas, clubes e agremiações.

Contudo, apesar desse imenso desenvolvimento, foi apenas no dia 15 de junho de 1979, que foi criada a Confederação Brasileira de Futebol de Salão (CBFS), entidade que rege esse esporte no Brasil até hoje, como resultado de um desmembramento da Confederação Brasileira de Desportos (CBD). (TEIXEIRA, 1997, p. 165)

Nos anos que se seguiram à criação dessa entidade, o futsal brasileiro não apenas se consolidou em território nacional, mas também em âmbito internacional. Sendo intensamente praticado pela população brasileira, a seleção nacional ostenta vários títulos de campeã mundial, em um esporte praticado independente da idade, sexo, religião e condição socioeconômica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Às vezes, fica difícil entender como um esporte que tem sua origem ainda inconclusiva pode conseguir tantos adeptos, principalmente dentro do Brasil, mas é fato que somos uma potência nesse esporte, já que além de títulos, temos jogadores que durante anos foram considerados como melhores no mundo.

Talvez, a bola pesada não agrade a todos, além do espaço reduzido, mas, por outro lado, sabemos que o jogador de futebol de salão, seja profissional ou amador, deve ter o completo domínio da bola, habilidade para a prática desse esporte, uma vez que, no futebol de salão, o jogador é obrigado a estar em contato com a bola a todo momento, muito mais do que no futebol de campo, além de ter que realizar os movimentos esportivos (fundamentos) em um tempo e espaço reduzidos.

O Brasil também pode ser considerado o país do futebol de salão, juntamente com o futebol de campo, pois a magia da bola no pé, já está enraizado em nossa sociedade, atravessando épocas e fronteiras.

Entender sobre suas origens e relações com a sociedade em diferentes períodos é que permite diferenciar sua adequada aplicabilidade no âmbito escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NETTO, C.G. O futebol como fenômeno social. **Jornal da Unicamp**. 12, 2005. Disponível em: [www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_hoje/ju/agosto2005/ju295](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/agosto2005/ju295). Acesso: 8 Jul 2020.

SANTANA, C. W., REIS, B. H. H. Futsal Feminino: perfil e implicações pedagógicas. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 11, n. 4, p. 45-50, out./Dez. 2003.

---

SANTOS, R. J. **O que é racismo**. Brasília: Editora Brasiliense, 1991.  
TEIXEIRA, V. H. **Educação Física e Desportos**. São Paulo: Saraiva, 1997.  
WITTER, S. J. **Breve Histórico do Futebol Brasileiro**. São Paulo: FTD, 1996.



**Silvana Fátima Boni Morato**

Licenciada em Educação Física pela Universidade Mogi das Cruzes (UMC). Graduada em Pedagogia; Artes Visuais e História. Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional; Alfabetização e Letramento; Deficiência Mental; História Social; Docência do Ensino Superior. Professora de Ensino Fundamental II e Médio na Prefeitura Municipal de São Paulo.



Filiada à:



### AUTORES(AS):

- Adriana D El Rei Souza
- Carla Ferraz
- Delmira Moreira da Cruz
- Gisele Aparecida Padilha Vilela
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Manuel Francisco Neto
- Marcela Knablen de Souza
- Maria Aparecida da Silva Rocha
- Miriam Ferreira
- Natali Ricarte Cardoso
- Silvana Fátima Boni Morato
- Tatiana Kelian Kiseleff Tabellione
- Viviany Barbosa de Freitas

### ORGANIZAÇÃO:

Vilma Maria da Silva  
Manuel Francisco Neto

 <https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.19>



Edições  
**Livro Alternativo**

[www.primeiraevolucao.com.br](http://www.primeiraevolucao.com.br)

